

OPINIÃO

A violência que bate à porta

Marco Antônio Barbosa (*)

Segundo dados do Relatório Mundial 2019, divulgados recentemente pela ONG Human Rights Watch, 64 mil homicídios aconteceram no Brasil em 2017. São dois mil a mais que em 2016

Este crescimento não foi freado em 2018, pelo contrário. Os dados já apresentados por Ongs e Instituições mostram que o número de assassinatos segue crescendo a passos largos. O crime, cada vez mais, sai da marginalidade e assola toda a sociedade, sem distinguir classes sociais. Estados pararam nos últimos meses (Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Ceará, e por aí vai) na mão de criminosos e a população se vê a mercê desta realidade que bate à porta.

O retrato atual é esse e os noticiários teimam em nos lembrar que o filho morto hoje pode ser o nosso amanhã. Esta sensação de insegurança aumenta a busca por segurança privada. A Pesquisa Nacional sobre Segurança Eletrônica, realizada pela Associação Brasileira das Empresas de Sistemas Eletrônicos de Segurança (Abese), afirma que houve um crescimento nas residências que investiram em sistemas de segurança nos últimos 12 meses.

Mas quem deve cuidar da segurança dos cidadãos? E quem não tem dinheiro para investir em sistemas? É protegido por quem? Os sistemas privados de segurança servem para inibir a ação de criminosos, mas não pode ser a única solução. O Estado precisa ser cobrado e deve agir. Para deter o crime organizado é necessário muito mais esforço público do que portões e muros altos. Transferir essa responsabilidade somente para a população é tapar o sol com a peneira, como diz o ditado.

Este problema está intrínseco ao poder, dentro da sociedade como um todo, seja em forma de traficantes ou de milícias. A corrupção sustenta as facções que aprenderam e usam o sistema político e legislativo ao seu favor. A morosidade das decisões ajuda o crime a se fortalecer, já que ele é mais rápido para se adaptar. Para conter a violência é preciso mexer neste vespeiro.

O projeto de Lei Anticrime anunciado pelo Ministro da Justiça, Sérgio Moro, vai ao encontro dessas necessidades. É importante frisar que existem adaptações necessárias para que ele fique melhor e que possa dar igualdade de direitos a todos, entretanto é um primeiro passo que ainda não havia sido dado em outras gestões. Endurecer o Código Penal, Código de Processo Penal, Lei de Execução Penal, Lei de Crimes Hediondos, Código Eleitoral, além de criar mecanismos para agilizar a Justiça, iniciam uma caminhada longa.

Não existe mágica ou milagre que irá diminuir a criminalidade de uma hora para outra. É um processo demorado e dolorido que exige a participação da sociedade, em todos os seus âmbitos. Estes projetos de Lei precisam do apoio de todos para serem melhorados. Criticar faz parte e é importante para que a voz de todos seja ouvida e contemplada na forma da legislação. A justiça deve proteger a todos.

O crime bate à nossa porta e muito mais do que nos trancar atrás de cercas elétricas, precisamos cobrar as autoridades que as leis sejam ampliadas, atualizadas e aplicadas de forma rápida.

Assumir essa responsabilidade com a mudança está em nossas mãos.

(*) - É especialista em segurança e diretor da CAME do Brasil. Possui mestrado em administração de empresas, MBA em finanças e diversas pós-graduações nas áreas de marketing e negócios (www.came-brasil.com).

Iranianos celebraram 40 anos da Revolução Islâmica

Centenas de milhares de pessoas saíram às ruas de diversas cidades do Irã ontem (11) para celebrar o 40º aniversário da Revolução Islâmica, que determinou o fim do regime autoritário e pró-Occidente do xá Mohammad Reza Pahlavi e introduziu uma teocracia xiita no país persa

Como de hábito, a efeméride serviu de combustível para protestar contra os Estados Unidos. Na icônica praça Azadi, em Teerã, símbolo da revolta de 1979, os manifestantes entoaram o slogan "morte à América", na presença do presidente Hassan Rohani.

"A presença do povo nesta celebração prova que os complôs de nossos inimigos foram desmantelados. Não permitiremos que os Estados Unidos vençam essa guerra", afirmou o mandatário para a multidão reunida em Teerã. "Os EUA anunciaram repetidamente que o Irã cairia, mas não serviu de nada. Ao contrário, o Irã assumiu uma posição mais forte. Graças à sua resistência e união, o Irã superará os problemas e as barreiras", acrescentou.

O país persa é alvo de novas sanções dos Estados Unidos, que, sob o governo de Donald



Na praça Azadi, símbolo da revolta de 1979, os manifestantes entoaram o slogan "morte à América", na presença do presidente Hassan Rohani.

Trump, romperam o acordo nuclear assinado em 2015 e pressionam seus aliados ocidentais a não fazerem negócios com o Irã. Um dos motivos para

Trump retirar os EUA do pacto é o programa balístico iraniano, que, segundo Rohani, não retrocederá. "Não pediremos permissão a ninguém para

produzir qualquer tipo de míssil com fins defensivos", disse.

A Revolução atingiu seu auge em 11 de fevereiro de 1979, quando as Forças Armadas do xá se renderam e permitiram que o líder da revolta, aiatolá Ruhollah Khomeini, declarasse o Irã uma República Islâmica. As festividades pelos 40 anos da Revolução começaram em 1º de fevereiro, data em que Khomeini retornou a seu país depois de 14 anos no exílio. Ele foi o líder supremo do Irã até sua morte, em 3 de junho de 1989, e foi sucedido por Ali Khamenei, no poder até hoje.

O Irã vive seu momento de maior protagonismo no cenário internacional desde a fundação da República Islâmica, buscando se contrapor ao poderio da Arábia Saudita, principal potência sunita do Oriente Médio, e de Israel (ANSA).

Papa cria órgão anticorrupção no Vaticano

O papa Francisco sancionou o novo estatuto do Gabinete do Revisor-Geral das Contas do Vaticano, elevando o órgão ao status de "autoridade anticorrupção". Além disso, o líder da Igreja Católica aumentou os poderes da autarquia.

O estatuto anterior dizia que o gabinete poderia "pedir aos entes e às administrações qualquer informação e documentação de natureza financeira ou administrativa relevante". Essa redação, no entanto, abria a possibilidade de os dicastérios vaticanos negarem as solicitações.

Já o novo texto afirma que o revisor-geral "pede e obtém" os documentos requeridos. O órgão também é obrigado a informar as autoridades econômicas e judiciais sobre eventuais crimes descobertos em suas inspeções. O cargo de revisor-geral do Vaticano é ocupado interinamente por Alessandro Cassinis Righini (ANSA).

Em meio a Brexit, PIB britânico tem pior resultado em 6 anos

Faltando menos de 50 dias para o Brexit, a economia do Reino Unido registrou em 2018 seu pior resultado desde 2012, com uma expansão de 1,4%, de acordo com dados oficiais divulgados ontem (11). O desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) britânico reflete um cenário de desaceleração que já cobre toda a Europa, da Alemanha à Itália (esta entrou em recessão técnica), mas também revela as incertezas em relação ao processo de divórcio da União Europeia.

Considerando apenas o quarto trimestre, a alta foi de 0,2%, mas levando em conta somente o mês de dezembro, a economia britânica registrou queda de 0,4%, influenciada pela redução dos investimentos. As incertezas aumentaram após o Parlamento do Reino Unido rejeitar o acordo fechado entre a primeira-ministra Theresa May e a UE. Como o bloco se recusa a renegociar o tratado, aumentou a perspectiva de um rompimento abrupto e imediato em 29 de março próximo, o que pode provocar graves danos à economia britânica e uma severa crise de abastecimento.



Segundo o Gabinete Nacional de Estatísticas (ONS), a desaceleração da economia é puxada pelos setores automotivo, siderúrgico e de construção civil. O principal impasse do Brexit é o "backstop", mecanismo que impede o restabelecimento de uma fronteira rígida entre a Irlanda do Norte, território britânico, e a República da Irlanda, Estado-membro da UE. Grupos pró-Brexit temem que isso crie uma espécie de divisão entre a Irlanda do Norte e o restante do Reino Unido, e May tenta renegociar essa parte do acordo com Bruxelas (ANSA).

Ciência e Tecnologia

ricardosouza@netjen.com.br

News @TI

MBA totalmente mobile a partir de R\$14,90 por mês

Desenvolvido pela mLearn em 2016, startup focada em aprendizagem móvel, o aplicativo QUALIFICA se inova no mercado e disponibiliza o primeiro MBA do Brasil totalmente online, a partir de R\$ 14,90 por mês. A iniciativa foi criada pela Faculdade Arnaldo, para captar um novo público: aquele que não tem tempo para realizar uma pós-graduação, assim uma educação mobile possibilita aos estudantes que ele faça os seus horários. Com herança de valores e qualidade em sua área de atuação herdadas por uma instituição centenária, a Instituição é reconhecida no mercado pela sua tradição e qualidade no ensino.

Safira Energia abre inscrições para o programa de estágio 2019

A Safira Energia, comercializadora de energia e consultoria estratégica e de mercado, está com inscrições abertas para a segunda edição do seu Programa de Estágio. Este ano, serão selecionados estudantes universitários dos cursos de Administração, Sistemas de Informação, Gestão de TI, Matemática, Física, Engenharia(s), Economia, Estatística, Marketing, Publicidade, Design e áreas correlatas para oito posições nas áreas de Middle, Operações, Inteligência de Mercado, Varejo, Corporate, Financeiro, Marketing e Administrativo. O segmento de energia possui características muito próprias e, por isso, buscamos estudantes com perfis específicos para cada posição. Entretanto, todos os candidatos devem ter o domínio do inglês e das ferramentas de produtividade do Office, serem dinâmicos, proativos e gostarem de ambientes e situações desafiadoras", explica Mikio Kawai Junior, Diretor Executivo da Safira Energia. Podem se candidatar alunos que estejam cursando os dois últimos anos da graduação. Informações detalhadas sobre o perfil de cada vaga e como participar do processo seletivo estão disponíveis no link <https://www.estagiosafira.com.br/>. As inscrições podem ser feitas até o dia 13/03. O processo de seleção inclui dinâmicas de grupo e entrevistas com RH e gestores.

Quer investir em um negócio em 2019? Confira um guia para não correr riscos

Se depois da tempestade vem a bonança, então o ano de 2019 pode marcar uma nova oportunidade para empreendedores que desejam investir em novos negócios

Gabriela Freitas (*)

Após um período de retração econômica nos últimos anos, o Brasil já dá sinais de recuperação e alguns setores têm expectativas positivas de crescimento. Entretanto, antes de investir em um determinado negócio, é preciso tomar alguns cuidados para que o retorno seja o esperado e a empresa não corra riscos. Confira as principais questões que você deve considerar antes de realizar um investimento:

O cenário econômico é propício para o investimento?

Sim, sem dúvida. No passado houve diversos fatores de instabilidade e indefinição no cenário político e isso inibiu o crescimento econômico e, principalmente, a confiança dos consumidores. A partir deste ano, com um novo governo, a tendência é ter um foco maior em melhorias para as empresas crescerem e gerarem empregos. O cenário é de muito otimismo no mercado, o que abre grandes oportunidades para os empreendedores.

Quais segmentos estão em alta para 2019?

Se você está disposto a investir em qualquer tipo de negócio, saiba que alguns segmentos devem estar em alta nos próximos meses. Categorias como "beleza/cosméticos", "moda", "alimentação" e "lazer/viagem", por exemplo, estão se destacando ao longo dos

anos e não devem parar de crescer. São itens que o brasileiro, mesmo em crise financeira, continua consumindo e, portanto, são considerados produtos e serviços básicos no dia a dia das pessoas.

O que é necessário pontuar antes de realizar um investimento em um novo negócio?

É preciso ter muito planejamento e pesquisa para evitar erros que podem prejudicar a empresa ainda na fase inicial. Pondere sobre os custos, o ponto de venda (no caso de lojas físicas), investimentos de marketing, público-alvo, fornecedores, entre outros pontos essenciais, antes da abertura do negócio. Além disso, estipule metas de vendas, de lucro e uma visão anual considerando, pelo menos, três cenários básicos (otimista, pessimista e realista) e como a companhia deve se comportar em cada um deles.

Quais as vantagens e dificuldades destes segmentos que estarão em alta?

A principal vantagem é que são setores consumidos com recorrência. Diferentemente dos bens duráveis, que possuem um ciclo mais longo de consumo, todos esses segmentos citados trabalham com produtos e serviços presentes durante todo o ano. Por sua vez, a desvantagem é o ticket médio, normalmente mais baixo e que requer investimento e estrutura para escalar o negócio e tornar o volume de vendas representativo

para a empresa e o empreendedor.

Que recomendações o empreendedor deve seguir após investir em um novo negócio no Brasil?

Ele precisa de muito foco, profissionalismo e persistência. Muitas pessoas empreendem e pensam que terão uma liberdade muito maior ou até que trabalharão menos como dono de um negócio. Isso é um erro grave. O bom empreendedor geralmente trabalha muito mais que os funcionários, pois tem responsabilidades e preocupações a todo o momento. Na maioria dos casos, um negócio demora para dar resultados e isso requer que as pessoas que estão a frente dele saibam lidar com pressão e tomar decisões, além de estarem preparadas para trabalhar incansavelmente para alavancar a empresa.

Como posso esticar esse bom momento também nos próximos anos e conseguir escalar o negócio?

É preciso sempre analisar as tendências do mercado no futuro. São elas que dizem se esses setores continuarão a ter um bom ritmo de crescimento – e o empreendedor deve estar atento a esses movimentos para que, sempre que necessário, ajuste as diretrizes do negócio – seja intensificando a atuação no setor ou até mesmo para mudar o foco de atuação.

(*) É sócia-diretora da Proxy Media.

Empresas & Negócios	José Hamilton Mancuso (1936/2017)	Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)
Editorias Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); TV: Tony Auad (central-noticia@bol.com.br). Colaboradores: Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes,	Webmaster/TI: Ricardo Baboo; Edição Eletrônica: Ricardo Souza e Walter Almeida. Impressão: LTJ Gráfica Ltda. Serviço informativo: Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA. Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.	Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.
Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.	ISSN 2595-8410	RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87